

20582

PANEGYRICO

AO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR

PEDRO DA MOTA
E SYLVA,

DO CONSELHO DE SUA Magestade, e
Secretario de Estado dos Negocios do Reyno,

NO DIA DOS SEUS FELICES ANNOS,
em 27 de Abril de 1751:

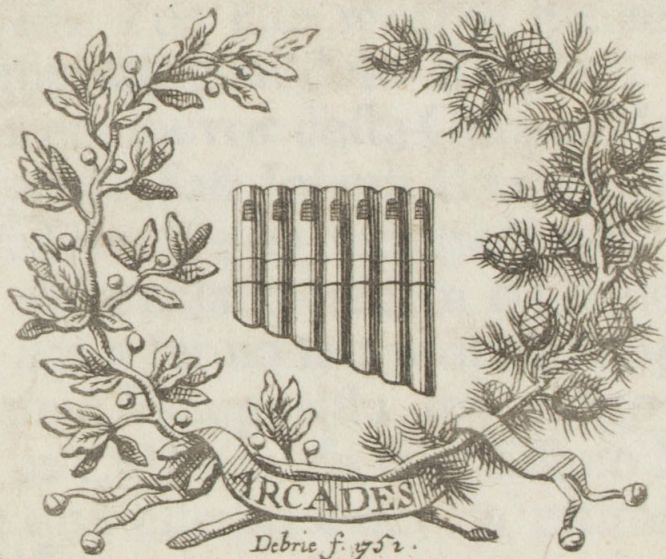
ESCRITO POR

FILIPPE JOSEPH DA GAMA,

*Academico da Real Academia da Historia Portugueza, Academico do
Numero da Academia dos Arcades de Roma, e Official da
Secretaria de Estado dos Negocios do Reyno:*

Dado á luz nesta segunda impressão

Pelo R. P. ANTONIO DA FONSECA CLARO,
Beneficiado na Paroquial Igreja de Santa Justa desta Corte.



LISBOA:

[21]

Na Officina de JOZE' DA SYLVA DA NATIVIDADE, Impressor da Serenissima Casa, e Estado do Infantado, e da Sagrada Religiao de Malta.

ANNO M. DCC. LI.

Com todas as licenças necessarias.

PANEGYRICO

PEDRO DA MOTA

E SYLVIA

DO CONSELHO DE SUA MAJESTADE, E
Secretario de Estado das Negocias do Reino,

NO DIA DOS SEUS FELICES ANOS,
em 27 de Abril de 1751:

ESCRITO POR
WILHELM JOSEPH DA GAMA,

Capitão de Armas da Real Armada, e
Escritor da Real Chancaria, e
Escritor da Real Academia da Historia,
e da Real Academia das Sciças, e
da Real Academia de Medicina,

Em Lisboa, na Officina de João da Silva

na Officina de João da Silva

na Officina de João da Silva

na Officina de João da Silva

na Officina de João da Silva

na Officina de João da Silva

na Officina de João da Silva

na Officina de João da Silva

na Officina de João da Silva

na Officina de João da Silva

na Officina de João da Silva

O BENEFICIADO ANTONIO DA FONSECA CLARO

A O

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

LEITOR.

Não ferá desagradavel o trabalho de mandar agora imprimir o Panegyrico, que em obsequio dos annos do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Pedro da Mota e Sylva, do Conselho de Sua Magestade, e Secretario de Estado dos negocios do Reyno, escreveo Filippe Joseph da Gama, com quem há muitos annos professo huma estreita amisade; pois o faço para satisfazer o desejo de algumas pessoas, que o pedem depois de eu ter distribuido todos os exemplares da primeira impressão. Por esse motivo me resolvi a dallo á estampa, enriquecido com dous Elogios, que mandou ao mesmo Author em louvor desta Obra o Muito Reverendo Padre Fr. Jorge de São Joseph Gama, da sagrada Religião dos Prégadores, e eu lhos pedi para os imprimir, pois pela sua elegancia merecem a luz do prelo; e juntamente quiz dar a ler no seu proprio original a Patente, com que o mesmo Panegyrista foy eleito Academico do numero entre os Cultores do famosissimo Bosque Parrhasio, honra de que elle faz a devida estimação.

Vale.

A 2

LI-

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

Approvaçãõ do Reverendissimo Padre Mestre Fr. Nicoláo da Assumpção Becquer, da Ordem dos Pregadores, Apresentado em Santa Theologia, Qualificador do Santo Officio, e dignissimo Prior do Real Convento de São Domingos de Lisboa, &c.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

O Panegyrico, de que a petição trata, he obra de Filippe Joseph da Gama, bem conhecido pela sua erudição: e em nada degenêra este papel dos mais partos intellectuaes deste Auctor, que a luz publica tem admirado. Em nada se oppoem aos dictames de nossa Santa Fé, ou bons costumes: á vista do que Vossa Illustrissima mandará o que for servido. Convento de São Domingos de Lisboa, 8 de Julho de 1751.

Fr. Nicoláo da Assumpção Becquer.

Vista a informação, póde-se imprimir o Panegyrico, que se apresenta, o qual depois voltará conferido para se dar licença, que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 9 de Julho de 1751.

Abreu.

Trigofo.

Co

Do Ordinario.

Póde-se imprimir o papel , de que se trata , e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa , 9 de Julho de 1751.

D. J. A. de Lacedemonia.

Do Desembargo do Paço.

Approvaçãõ do R. P. M. Fr. Manoel de São Damaso , Religioso da Ordem Serafica da Santa Provincia de Portugal , e seu eruditissimo Chronista , Academico da Academia Real da Historia Portugueza , &c.

J E S U S , J O S E P H , M A R I A
I M M A C U L A D A .

S E N H O R .

Este Panegyrico , dedicado aos annos do Secretario de Estado dos Negocios do Reyno , Pedro da Motta e Sylva , he composto por Philippe Joseph da Gama , hum dos mais benemeritos Vassallos de Vossa Magestade , pela sua vasta erudição , sagrada , e profana ; e por ser igualmente adornado de huma sublime eloquencia , em ambas as linguas , Latina , e Lusitana. E se o Principe dos Poetas Portuguezes , no primeiro Canto da sua *Lusiada* , Estancia 33 as contempla irmãas : e o erudito Antonio de Sousa de Macedo , nas *Excellencias de Portugal* , cap. 22. Excellencia 7 , mais que irmãas , as reputa identicas ; desta identidade , infiro eu , a que

A 3

ha

ha a respeito do Tullio Romano , e do Gama Portuguez: que se aquelle foy o Principe dos Oradores do Lacio da Italia , este he o Principe dos Oradores do Lacio da Lusitania. Assim o deverão confessar todos aquelles , que tiverem recitado , e recitarem as multiplicadas Orações Panegyricas , com que o nosso Orador Gama tem elogiado muitos dos grandes Heróes do nosso século , já impressas nas duas germanadas linguas : E o confessarão os que lerem o presente Panegyrico , em que o mesmo Orador , com a sua innata eloquencia , e aquilina penna elogia , e descreve excellentes virtudes , dotes , e dons gratuitos do seu felicissimo Heróe. Que , por se não oppor em cousa alguma ás Regalias de Vossa Magestade , o julgo dignissimo do prélo. Este o meu parecer , Vossa Magestade mandará o que for servido. Neste Real Convento de São Francisco da Cidade de Lisboa , 11 de Julho de 1751.

Fr. Manoel de São Damascão.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio , e Ordinario : e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir , e taxar , e dar licença para que corra , e sem isso não correrá. Lisboa , 13 de Julho de 1751.

Marquez P. Ataide. Vaz de Carvalho. Almeida.

ELO.

ELOGIO

EM LOUVOR DO ELEGANTE PANEGRICO

DEDICADO AO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR

PEDRO DA MOTA E SYLVA,

DO CONSELHO DE SUA Magestade, E

*Secretario de Estado dos negocios do Reyno, no dia
dos seus prosperos annos, em 27. de Abril de 1751.*

SENHOR FILIPPE JOSEPH DA GAMA.

Confesso, que mal póde a minha penna decifrar estes rasgos, sendo estes formados em louvor de hum Panegyrico, tão noticioso como elegáte, tão discreto, como rhetorico: e causa grãde tenho para o meu receyo, pois parecerá em mim esta obra não só ousadia, mas tambem delirio. Bem podêra eu lêbrarme de Icaro, exêplo dos atrevidos, para não só deixar de pôr em execucao este Elogio, mas nem ainda o emprender: porque se Icaro pagou com a morte o atrevimento de querer investigar os fulminantes raios do Planeta mais luzido; eu pagarei com a opiniao de indiscreto, e ignorante, morte mais penosa, o destino de me querer igualar a Homero, de cuja eloquencia só he digno hum Elogio a tal Author. Porém ainda que conheço ser a minha penna falta de eloquencia para tão sublime assumpto, e o meu discurso falto de azas para tão elevados vôos: com tudo ainda que não võe como a remontada Aguia, voarey ao menos como a humilde avezinha, que se não eleva mais da regiao visivel. Por ventura reprime os seus gemidos a simples pomba, por ser o canto do rouxinol o mais sonoro? He certo que não. Assim eu não reprimirei a minha frase, ainda que rude, por ser a rhetorica de Homero a mais elegante. Esta he a desculpa, que offereço para o perdao da minha audacia.

A 4

Vi

Vi o seu Panegyrico, e delle só tirei admiraçoens:
e he tão singular, e erudito, que me causa admiração,
não sendo novidade em V.m. estes assombros, pois não
he a primeira vez, que a fama tem publicado, com di-
latados eccos, a sua erudição, tanto profana, com divina,
posto que com razão bastante, a toda se lhe póde chamar
divina. Oh Lisboa, patria amada, bem te podes jactar de
feres neste seculo em tudo sem segunda, já que encer-
ras em ti talento tal! Não te offanes, ó soberba Roma, com
a memoria de varios Heróes, que produziste, porque
te póde desvanecer toda essa gloria, a que Lisboa
hoje possúe. Que hum a arvore já velha, e com tem-
po necessario para produzir frutos, seja mais fertil, que
as outras; singularidade he da arvore, mas não admira-
ção: porém, que hum a arvore nova, que de natureza
só he apta para lançar verduras, seja tão abundante de fru-
tos, como a arvore velha, que por ser singular excede
as outras; não só he singularidade, mas he admiração.
Bem fei eu, ó Roma altiva, que grande he a tua gloria:
porém os Heróes, por quem a gozas, não alcançaraõ o
nome de sabios, senão depois de velhos, e já com tempo
necessario, e bastante, para a fecundidade dos admiraveis
frutos. Mais singulares foraõ que os outros homens, esses
Varoens; porém não admira: mas que mereça esse nome
o nosso Orador Lusitano, arvore, que nem tem tempo
bastante, ou natural para a produção de perfeitos frutos,
quanto mais para a fertilidade; não he singularidade só,
mas sim assombro. Tenho dito, e ainda que não disse
nada para o que devia; com tudo como conheço a minha
ignorancia, logo disse que havia ser o vôo muito baixo;
porque o fim, a que movi a minha penna, foi sómente
para que V.m. soubesse, que queria louvar, ainda que
não fei: e por este motivo espero da sua benignidade,
me desculpe as faltas, e me dê occasioens, em que lhe
obedeça. Deos guarde a V.m. por dilatados annos. Con-
vento de S. Domingos de Lisboa, 9 de Agosto de 1751.

Seu amigo, e obrigado Criado,
(Fr. Jorge de S. Jozé Gama e Freitas.

S E

SEGUNDO ELOGIO,

EM LOUVOR DO ELEGANTE PANEGRICO

OFFERECIDO AO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR

PEDRO DA MOTA E SYLVA,

DO CONSELHO DE SUA Magestade, E

Secretario de Estado dos negocios do Reyno, no dia 27.

de Abril de 1751. em que cumprio os seus felices annos.

SENHOR FILIPPE JOSEPH DA GAMA.

Movida segunda vez a minha penna de huma paixão tão justa, e não satisfeita com huma expressão tão breve, quando o louvor deve ser eterno, quer decifrar neste grosseiro Elogio não o louvor devido, porque para esse, como já disse, he a minha penna muito leve, sendo precisa penna de summo pezo, e consideração: mas ao menos pertende descrever o obsequio, que a minha grosseira, e nescia eloquencia, lhe intimar. Bem conheci eu ser o silencio mais acertado, contemplando a minha ignorancia; porém nem este pôde viver mais tempo encarcerado, porque ronpendo as mudas prizoens o excessivo desejo de louvar, recorreo á lingua, para que esta fosse o alívio da penna; e juntamente nem me pareceo justo o encontrar o meu desejo por falta de explicação. Não servem de lingua ao marinho bruto, para expressar a sua soberba, os horrorosos eccos, que com as furiosas ondas motiva entre os rochedos toscos? Não serve de lingua ao crystallino rio, para se queixar da sua sorte adversa, o brando susurro, que por entre as pequenas pedras move, quando acelerado busca a morte nas ceruleas aguas? Não serve de lingua á

implumada ave o sonoro canto, "humas vezes para conhecimento da sua alegria, quando a matutina luz afugentando as nocturnas sombras, lhe permite o gozar da liberdade, que liberal a natureza lhe concedeo? Outras vezes para demonstração da sua pena, quando afflicta, e cuidadosa, busca no sombrio arvoredado do verde prado ao perdido filhinho, a quem o seu destino guiou aonde, incauto, foi infelizmente arrebatado pelas crueis garras do feroz milhafre? Não serve de lingua aos soberbos penhascos da inculta serra, para a queixa da sua solidão, e para lamento do seu desamparo, o perpetuo silencio, em que existem? Pois deixão estas creaturas de mostrarem a sua vontade, por não terem linguas perfectas para a total explicação do seu desejo? Certamente não. Pois assim eu, ainda que conheço ser a minha lingua imperfeita tanto para o desempenho da obra, como para a satisfação da vontade; com tudo sempre he empenho meu, o paten-tear o meu gosto, ainda que na rude rhetorica, e tosca prosa deste Elogio. Oh se a natureza me formasse hum sem numero de linguas, tão eruditas, e eloquentes, como a de Cicero, para que transformadas todas estas em obsequiosos conceitos, desempenhassem de alguma sorte a minha divida! Bastante he, oh benemerito Principe dos Oradores, este Panegyrico, para o merecimento de hum eterno nome, não me lembrando de infinidade de eloquentissimas, e sapientissimas Obras, em que a fama tem occupado todas as suas vozes. No desterro mais incognito, no clima mais intractavel, e na povoação mais remota, publicará a aurea tuba tanto assombro: e em fim, ainda na região etherea, mais distante, em que sómente habita a elevada aguia, soará a mesma fama. Oh ditoso Heroe! Oh venturosa Patria! Nem tu podes gozar igual ventura, nem aquelle dita mayor. Sem duvida não contenderiaõ as sete Cidades Gregas sobre qual dellas teria a gloria de ser mãy de hum Alexandre Magno, ou de hum Julio Cesar, se acaso destes fosse ignorada a patria: porém contendêraõ, qual dellas levaria o desvanecimento de ter por filho o grande Poeta Homero; porque as felicidades,

dades, conveniências, e glorias de hum Reyno, ou Cidade, todas se cifraõ em hũ Orador, ou em hũ Poeta como este: porque para a guerra obra com mais proveito o seu acertado conselho, do que o arrojado valor do destemido soldado: para a paz he efficaz meyo da sua permanencia, e nenhum outro intima nos coraçõens plebeos o socego, e a fraterna concordia, que he a principal causa da conservaçaõ do Reyno, senaõ hum Panegyrista sabio. Naõ se aquietava o povo Romano com cõtinuados ameaços de tyrannos supplicios, mas sim com boas razoens, e com affavel, e sciente admoestaçaõ: e em fim he a sabedoria naõ só o proveito, e a gloria da patria, mas tambem a riqueza verdadeira do homem. O Filosofo Bias, hum dos sete Sabios de Grecia, ausentando-se na destruiçaõ, e saque de Priene, sua patria, naõ trouxe comfigo bens alguns: e sendo perguntado por aquelles, que com trabalhoso cuidado livravaõ as suas riquezas, porque naõ fazia o mesmo; respondeo, como diz Valerio Maximo, que elle levava todas as suas riquezas, que era a sciencia; porque as outras eraõ da fortuna. E tratando da sciencia o Filosofo Apuleo, diz, que he a unica cousa, porque hum homem merece louvor. E ainda digo mais, que mais merece aquelle pelas letras, que pelas armas, como se prova na contenda, que tiveraõ Ajax Telemonio, e Ulysses, sobre as armas de Achilles; pois pela sua muita sabedoria, e eloquencia, as deraõ os juizes a Ulysses, como diz Ovidio. Tambem aquele grande Varaõ, que teve a sorte de ser louvado por hum Escritor taõ grande, como he o nosso Lusitano Gama, honra, e gloria da feliz patria, ha de desvanecer-se com mayor dita: porque ainda caso negado, q possa o tempo constituir hum Heróe com igual discriçaõ, e sciencia, com a mesma dignidade, e merecimento, com tal experiencia, memoria, e vigilancia; negarlhe-há a sorte hum taõ douto Chronista. Bem mereceo o valeroso Aquilles perpetuidade ao seu nome pelas suas acçoens; porém naõ foy essa a gloria mayor, que o exaltou: porque se naõ fosse Chronista das suas obras o eloquente Homero, que soube taõ bem elogi-
A 6
giar

giar as suas façanhas, nada teria que lhe invejar Alexandre Magno, como refere Marco Tullio. Detem, oh inexoravel Parca, o fero golpe, não cortes á Lusitana Arvore hum ramo tão singular, que ainda na primavera da sua idade, já produz fazonados pomos: attende que sentirá esta tanto a sua falta, que nem ainda regando-a caudalosos rios de lagrimas, poderão causar algum lenitivo á sua dor. Porém já que a tua tyrannia tem por fado o não perdoar nem ao augusto Monarca, nem ao Principe invicto, nem ao douto Escriitor, nem ao Poeta elegante; ao menos peço, q te não lembres da tua crueldade por dilatados annos, para que nestes frutifique este Ramo, para allombro do Orbe, e gloria do Lusitano Imperio.

Este he o limitado desempenho da minha obrigação, e a breve explicação da minha vontade, que só esta me póde V.m. agradecer; que o Elogio tão indigno he de agradecimento, que necessita de perdão, o qual espero da benignidade de V.m. a quem Deos guarde por muitos annos. Convento de S. Domingos de Lisboa, 13. de Agosto de 1751.

Seu menor Criado

Fr. Jorge de S. Jozé Gama.

[Copia

Copia da Patente da Academia dos Arcades

Faculdade de Filosofia

C. U. C.

Ciências e Letras

Biblioteca Central

MIRÊO ROFEATICO CUSTODE
GENERALE D' ARCADIA.

Al Generozo, ed' Erudito Sigr: Don Filippo Giuseppe di
Gama Portoghefe.

E Ssendo per mezzo de' Gentilissimi, e Valorosissimi
Compastori nostri Acamante Pallanesio, e Lau-
rillo Cerontejo, capitata in Serbatojo la novella
del desiderio, che Voi nutrite, d' essere tra i Pastori
Arcadi annoverato, e la domanda, che ne fate; la Pie-
na Adunanza della Pastoral nostra Letteraria Republi-
ca, á riguardo delle singolari virtù, e degli ottimi co-
stumi, che in Voi risplendono, e dell' ornamento delle
più nobili Scienze, e della più scelta Erudizione, che
possedete, ha di buona voglia condisceso all' istanza,
che i suddetti Compastori anno fatto per voi, dichia-
randovi Pastore-Arcade sopra numero col nome di Flo-
rillo estrattovi a sorte, e co' soliti pesi, e coll' onore
di potere recitare nel Bosco Parrasio. Vi destina poi,
e adesso per allora vi assegna la Campagna, che dopo
un anno dalla data del presente Diploma, quando ab-
biate passata l' età d' anni venticinque, altramente
un' anno dopo compiuta detta età, in occasione di va-
canze, potrete chiedere al Jagio Collegio d' Arcadia,
all' arbitrio del quale, regolato dal merito di quelli,
che a simili vacanze concorreranno, elleno s'apperten-
gono, per divenire allora di numero, e godere anche
gli altri onori, che godono gli Arcadi delle Campagne in-
vestiti. Finalmente ordina, che siate messo in Catalo-
go degli Arcadi, quando avrete sottoscritto il Decreto,
che vi si manda, contra ogni Adunanza, che si arro-
ghi alcuna ragione d' Arcadia, ed avrete anche adem-

piuto l'ultimo degli annessi Decreti stampati, senza l'adempimento delle quali condizioni, di cui dovrete riportar testimonianza dal Serbatojo, questa vostra annoverazione, vuol, che sia nulla, e il presente Diploma di niun valore. Vi viene adunque portata di tutto ciò notizia, perche conosciate l'esito felici, che anno i desiderj de' nobili, e chiari Ingegni; e col presente Diploma si pubblicano le sopramarrate cose a perpetua memoria. Dato in Piena Ragunanza d' Arcadia, nella Capanna del Serbatojo, dentro il Bosco Parrasio. Alla Neomenia di Gamelione l' anno IV. dell' Olimpiade DC. XXXI. ab A. I. Olimpiade XV. Anno III. Giorno Lieto per General Chiamata.

M: R: Custode Gñle d' Arcadia.

Lugar do Sello grande

Il saggio Collegio d' Arcadia, derogando ad ogni Decreto, ha conferito al suddetto Gentilissimo, e Valorosissimo Florillo il possesso delle Campagne Cretense; dalle quali Florillo Cretense per l' avvenire dovrà in Arcadia denominarse; dichiarandolo con ciò Pastore Arcade di Numero.

M: R: Custode Gñle d' Arcadia.

Agémone Batilliano Sotto Cust.

Lugar Sello pequeno.

ILI. MO



ILL.^{MO}, E EX.^{MO} SENHOR.



OJE nos traz o Sol o felicissimo dia dos annos de Vossa Excellencia : e as virtudes , que começáraõ a brilhar em Vossa Excellencia com tanta anticipação desde os crepusculos da primeira idade , são outros tantos astros resplandecentes , que o fazem ainda mais luminoso , do que o dia , em que Vossa Excellencia nasceo. Este será o assumpto do obsequioso culto , que dedico a Vossa Excellencia com o mais reverente , e profundo respeito ; e dos parabens , que dou a Vossa Excellencia deste grande dia , e do novo anno , que principia a contar , a que se seguiráõ outros muitos , todos tão felices , e venturosos , como são os que compoem a gloriosa vida de Vossa Excellencia.

Os Varoens insignes até ennobrecem os mezes , e os dias , em que nascem : e Vossa Excellencia , como hum delles , illustrou para sempre o dia 27 de Abril , pois nelle vio as primeiras luzes da vida ; e o deixou com o seu nascimento tão celebrado nos fastos , e annaes da fama , que os que nelle nascerem , terãõ esta fortuna pela mayor gloria. Neste dia ornáraõ as Musas , e as Graças , com flores , e com estrellas , o berço de Vossa Excellencia. As estrellas significavaõ as felicidades , e as flores

(II)

flores prognosticavaõ os frutos de ouro , com que Vossa Excellencia havia de enriquecer a Patria. Oh ! e se então lhe revelasse a Providencia , que nelle lhe nascia hum Varaõ excelso , hum fiel Conselheiro , hum Protector vigilante , e hum Ministro incomparavel ! Mas ponhamos diante dos olhos hum , e outro dia , pois tem huma notavel correspondencia o dia do nascimento com o dia dos annos. E quem será este Menino , que vemos nascido nos braços de Lucina , e de Amalthêa ? Pois ha de ser aquelle , em quem dous Augustos Atlantes da Lusitana esfêra reclinarãõ huma grande parte do immenso pezo da sua augusta Coroa. E quem he este Sabio Varaõ , de taõ veneravel presença , benigno , e circumspêcto , e de tanto desinteresse , e inteireza , que excede naõ só a hum , mas a muitos Catoens , de quem foy nelle o nosso Portugal mais fecundo , do que em tantos Heróes a antiga Roma ? Pois he aquelle mesmo tenro infante , que nascendo em hum tal dia , como hoje , foy crescendo tanto com os annos na prudencia , e na sabedoria , que chegou ao alto , e sublime grão , em que o vemos collocado. Rara maravilha ! E qual destes dous dias será o mais alegre , e venturoso para a Patria : o dia , em que Vossa Excellencia nasceo ; ou este , em que já Anciaõ cumpre os seus felices annos ? Naõ ha duvida , que este. Porque naquelle dia nasceo Vossa Excellencia dando os primeiros passos na carreira da vida : neste he já Varaõ consumado , e conta sobre os seus annos , muitos seculos para o merecimento , e para a fama. Os annos , que Vossa Excellencia viveo até agora , já passáraõ , ainda q̃ ficarãõ eternos na memoria dos homens , e da posteridade : os que Vossa Excellencia começa hoje a viver , ainda estaõ por vir : e saõ elles taõ desejados , como eraõ aquelles , que Vossa Excellencia tem vivido , quando sahio á luz do mundo. Naquelle dia tudo eraõ esperanças , neste tudo saõ frutos : E o agricultor naõ estima tanto a estaçaõ , em que as suas arvores se revestem de flores ; como o tempo , em que se

(III)

se utilisa dos abundantes , e deliciosos frutos , que ellas lhe estão produzindo. He tambem este dia para Vossa Excellencia o mais glorioso : porque naquelle dia nasceo Vossa Excellencia como os mais homens, para ser o que agora he : neste parece que tornáraõ ao seu principio os annos , e que sem dependencia do tempo nasce Vossa Excellencia Ministro grande , e incomparavel , mostrando-nos não só verificados, mas excedidos, os vaticinios , que se formariaõ no seu nascimêto pelas benignas influencias dos astros. Naquelle dia os applausos , que Vossa Excellencia teve, erãõ só effeitos do amor , e do alvoroço , vendo a Vossa Excellencia nascido , pois ainda não podia merecer : neste recebe Vossa Excellencia os parabens , que lhe dá a mesma Patria , agradecida aos relevantes serviços, que lhe tem feito. O dia natalicio, ou he acaso, ou mysterio: mas festejar-se depois este mesmo dia, suppoem merecimento, e grande merecimento. O Sol gyrou no dia do nascimento de Vossa Excellencia sem nenhuma differença dos outros dias : mas Vossa Excellencia he quem depois o fez illustre , e assignalado com as suas virtudes , e soberanos dotes , para ser celebrado todos os annos. Em conclusão , naquelle dia nasceo Vossa Excellencia para o mundo , neste renasce para gloria , e felicidade da Monarquia. Sim, para gloria , e felicidade da Monarquia : pois Vossa Excellencia he hum tal Ministro ; que o desejaõ para seu Secretario todos os Principes da Europa. Ainda se não vio paixão mayor pela gloria do Monarca , e pelo augmento , e credito da Patria , do que em Vossa Excellencia. As suas resoluções são as mais ajustadas , e conformes com as leys , com a razão , e com a politica ; aquella politica verdadeiramente Christãa , que em Vossa Excellencia tanto resplandece. A sua prudencia ainda he mayor , que os seus annos ; e parece adquirida na larga diuturnidade de muitos seculos. Deixa Vossa Excellencia igualmente satisfeitas a justiça , e a clemencia : e se em Vossa Excellencia se pôde conhecer

(IV)

cer alguma inclinação , he sómente para a piedade. Que beneficios , que despachos , que mercês , que favores , que graças , não tem distribuido os nossos Monarcas pelas liberaes , e desinteressadas mãos de Vossa Excellencia? Em todos os negocios , que occorrem , tão graves , tão importantes , he Vossa Excellencia consultado com muito mayor attenção , e respeito , e com successos muito mais felices , do que os Oraculos de Apollo , e Dodona. Que direy do seu impenetravel segredo , e da sua felicissima memoria , aonde permanece estampado , como em huma viva , e copiosa Bibliotheca , tudo o que lêo desde os primeiros estudos ; lembrando-se assim dos nomes de infinitos pertendentes , e do que pedem nas suas supplicas ; como das que baixáraõ resolutas há muitos annos , e do tempo em que as despachou ? Que direy do amor da verdade , que tanto arreбата a Vossa Excellencia , como se esta fermosissima virtude , descendo do Ceo cercada de luzes , e resplandores , apparecesse a Vossa Excellencia no seu sabio Gabinete ? Não poderá louvar dignamente a eloquencia , e a discrição dos mais polidos , e facundos Oradores , os attributos , e dotes de Vossa Excellencia ; nem aquella paz , e locego do seu espirito , entre a multidão dos negocios de huma Monarquia , que se dilata muito além das balizas , que percreveo ao Sol o Author da natureza. A suavidade do genio de Vossa Excellencia está respirando na brandura das suas palavras : e aquella escrupulosa circumspecção , com que vê , attende , e examina tantos requerimentos , e Consultas , como se estivesse pezando as suas deliberações nas balanças do Santuario , he hum testemunho illustre da sua independencia ; e de que Vossa Excellencia não tem outras valias mais , que a justiça , e a razão , e que só executa o que determina as Leys , e o que he mais conveniente ao serviço de Deos , e do Monarca. Não se póde gloriar a lisonja , de que impetrasse cousa alguma de Vossa Excellencia , nem com enganos , nem com lagrimas , nem com elogios :
antes

antes poucas vezes se atreveo a apparecer na sua presença; pois sabe muito bem, que Vossa Excellencia he dotado da prudencia da serpente, e da simplicidade da pomba; que conhece o animo, e o interior dos homens; e que penetra a verdade, ou o fingimento das palavras, e dos conceitos, como se visse a idea, com que se formão. A virtude, sim: a virtude, a quem Vossa Excellencia he todo semelhante, he so quem alcança a fortuna de que Vossa Excellencia a ouça, e a patrocine; sendo tão liberal na profusão, com que a honra, e favorece, que os premios excedem o mais distincto merecimento das letras, e das armas. Logo por todas as circumstancias he tão grande o dia dos annos de Vossa Excellencia, que comparadas as flores do berço com os frutos da idade madura, as esperanças com a posse, o Sol na infancia do seu Oriente com o mesmo Sol coroado de brilhantes rayos no luminoso progresso dos seus resplandores, e Vossa Excellencia comigo mesmo, já envolto nas mantilhas, e já empregado no trabalho das suas illustres occupaões; fica sendo o dia do nascimento de Vossa Excellencia como sombra, e crepusculo deste feliz, e venturoso dia.

He verdade, que nos lembra o dia do nascimento o verdor dos annos, e o mimo da primeira idade: mas em Vossa Excellencia a Primavera, e o Outono, sempre he Primavera. Quando a vida se passa no exercicio das virtudes, até os annos já maduros, são verdes, e florescentes; como lhes chamou o Poeta Latino, fallando da provecta idade de Entello. E quem melhor, que Vossa Excellencia, tem cultivado aquella utilissima Filosofia, que he mestra da vida, das Sciencias, da politica, e dos bons costumes? Confundirão-se maravilhosamente em Vossa Excellencia estas duas estações da vida. Os frutos purpureos, e tazonados, anticiparão-se á idade por força da educação, da doutrina, do genio, e do estudo; e pareceo Outono a Primavera. As flores brotarão juntamente com os frutos, e ainda continuão no vigor dos annos,

annos , pois as virtudes vão renovando a Vossa Excellencia a idade ; e parece Primavera o Outono. Assim vive quem principia na adolescencia a ser velho. De maneira , que o que tem feito em Vossa Excellencia o tempo , he só imprimirlhe no semblante mayor veneração , e magestade.

Que tem mais o dia do nascimento ? O ser principio da vida ? Assim he : mas os Varoens excellentes devem mais ao dia dos annos , porque com elles se lhes vão augmentando os progressos , a idade , e a sabedoria : e se houve tempo , de que se possaõ arrepender , he só o que viveraõ desde o nascimento até a infancia , pois não conheciaõ o merecimento , nem a virtude ; ainda que para ella os hia dispondo a indole , e a inclinação natural , com que nascêraõ para o exercicio das acções heroicas. Tambem a gloria da primeira idade não consiste em estar mais proxima ao dia do nascimento , mas em parecer , que está d'elle muito distante. Nos primeiros exordios da vida logo Vossa Excellencia principiou a ser homem : e a sua adolescencia não se illustrou tanto com as flores da Primavera , como com a prudencia , com a gravidade , com os acertos , e com as virtudes de huma anticipada velhice. Por esta razão , se perguntarmos áquelles grandes homens , que , como Vossa Excellencia , tem gloriosamente passado os seus dias , se desejaõ tornar ao berço ; responderaõ todos pelas facundas vozes do Pay da eloquencia Romana * , que de nenhuma forte : porque entaõ perderiaõ o fruto de tantos trabalhos , e dos seus bem empregados annos. Tornariaõ os que já eraõ famosos na sabedoria , a abrir os livros , e aprender as Sciencias ; e principiariaõ de novo o exercicio das virtudes os que por ellas tinhaõ merecido eterna fama. E quem lhes disse a elles , que feriaõ o que antes eraõ ? Que o Filosofo tornando ao berço , não ficaria rude , e ignorante ? Que o Soldado va-

* Cicero in Catone.

(VII)

lerofo , não seria depois tímido , e fraco ? Que o virtuoso , o modesto , o politico , que ornaõ , e ennobrecem a Republica com os seus costumes , não viriaõ a ser monstros de vicios , e o escandalo da Patria ? Mas ainda que foubessem , que ficariaõ o mesmo , que antes eraõ ; ou que se tomassem outros exercicios , seriaõ nelles igualmente illustres ; como Pythagoras , que para provar a idéa das suas transmigrações , dizia de si , que primeiro fora Soldado , e depois Filofofo : nem assim queriaõ tornar a nascer , por não perderem a authoridade das cãas , e de boa vontade acabariaõ a vida , só por não esperar tanto tempo pela madureza dos annos , que he o melhor adorno das virtudes , e a Coroa de hum Varaõ consummado. Esta Coroa , Excellen-
tissimo Senhor , he hoje mais preciosa para Vossa Excellencia , do que tem sido até agora : pois se augmenta a proporção dos annos , que Vossa Excellencia conta neste venturoso dia , que he por tantos titulos mayor , que o do seu nascimento.

Notavel prerogativa he a dos annos já maduros ! Os velhos nada invejaõ aos mancebos , nem as suas forças , nem os seus annos : e os moços quantas vezes desejaõ ter mais annos de vida , para se adiantarem aos seus competidores ? Quem ha , que não queira antes as forças do entendimento de Socrates , ou de Cleantes , do que a valentia dos braços dos mais fortes , e invenciveis Atletas ? Quem ha , que se pudesse , não trocaria os seus annos , ainda que fossem os mais floridos , com a provecta idade , com a fama , com o merecimento , e com a sabedoria de algum destes , ou de outros Coryfeos do Templo de Minerva , se elles consentissem nesta troca ? Toda a gloria de hum mancebo benemerito , he a esperanza do que póde vir a fer. As coroas de louro , os póstos , e troféos militares , as Cadeiras , as Togas , as Mitras , e as Dignidades Ecclesiasticas , são os cuidados , que continuamente lhe embaraçaõ o somno.

Mas.

(VIII)

Mas a mayor gloria de Vossa Excellencia he lembrar-se do alto , e eminente grão , a que chegou no governo desta Monarquia ; e que já não pôde a fantasia illuminar outras especies de mais insigne character , nem tem outras imagens mais brilhantes , que represente a Vossa Excellencia , do que as suas proprias virtudes : He lembrar-se dos passados annos , e tanto será mayor a gloria , que delles ha de resultar a Vossa Excellencia , quanto em lultros felices , e luminosos , se tem multiplicado mais o seu numero : He lembrar-se do seu zelo , do seu desinteresse , e da constancia , e igualdade do seu espirito : He lembrar-se do grande conceito , que todos fazem da sua pessoa : e que as suas maximas , e arbitrios , são intpirados , não pelos afforismos de Tacito , mas pelo que ensinaõ os preceitos , e a doutrina do Evangelho : He lembrar-se da sua inteireza , e justiça , em tudo o que tem executado ; sendo tanta a consideração , e o acerto , com que obra , que está inteiramente satisfeito das suas resoluções : He lembrar-se do empenho , com que promove as letras , para se transplantarem na famosa Athenas do Mondego a Fyfica , e Medicina moderna ; e que nella se estude , e enline com tanto aproveitamento , e credito da nação , como utilidade do bem publico : He lembrar-se do cuidado , e vigilancia , com que Vossa Excellencia concorre para a nossa felicidade , promulgando-se tantas Leys , e Decretos , para se estabelecerem em Portugal os seculos de ouro ; sem nunca cessar , nem antes , nem agora , na continuação de obras tão heroicas , e dignas da sublime comprehensão de Vossa Excellencia em todas as materias do governo , e do Estado : He lembrar-se dos amigos , que teve ; das pessoas , que conheceo ; dos successos que vio ; e das terras , por onde andou , ou estudando as Sciencias , ou servindo a Patria : He lembrar-se , de que foy a voz de hum Principe , que competio na felicidade com Augusto , e com Tito na gloriola antonomasia

(IX)

nomasia de delicias do genero humano ; e que repartio com Vossa Excellencia os seus Reaes elevadissimos dotes : e que he Secretario de outro Monarca , que merece estes mesmos illustres parallellos , e que attende a Vossa Excellencia como hum dos seus mayores Ministros , da mesma sorte , que o fazia seu esclarecido Pay , que está no Ceo : E he em fim , conhecer , que Vossa Excellencia ainda tem forças para se empregar incansavelmente nas fadigas da sua laboriosissima occupação , sem haver dia , em que não faça muitos serviços a esta Coroa ; e sem reparar nas horas , nem no tempo , como se estivesse nos mais florentes annos da sua idade. E se não , dizey-o vos , ó luminosas sentinellas do Firmamento ; dizey-o vós , e contay , se pudeis , as vezes , que deixastes ainda escrevendo a este grande Ministro , quando já se acabava o tempo da vossa assistencia , e começavaõ a delvanecerse as vossas luzes com os purpureos rayos matutinos , depois da applicação de hum noite inteira. Creyo eu , que se algum Escritor , imitando o estylo dos Dialogos de Plataõ , nos quizer representar vivamente a heroica imagem de hum Varão conspicuo não menos pelos merecimentos , que pela idade ; não ha de tomar por idéa a Titaõ , encanecido no ocio das selvas , e dos bosques ; mas a Vossa Excellencia sempre activo , e vigilante no seu Gabinete : nem a Cataõ , a quem notáraõ o defeito de severo , e rigoroso ; mas a Vossa Excellencia , compassivo , e affavel com os pertendentes , ainda que sejaõ os mais importunos ; benefico para com todos , e grande venerador da Nobreza , e das Familias illustres , a quem não era muito inclinado aquelle antigo Romano ; e nesta opposição se lhe conheceo outro defeito. De sorte , que não somente será Vossa Excellencia o assumpto da sua penna : mas não duvidará , de que se Cicero florecesse neste seculo , não lhe occorreria o mesmo Cataõ , que elle preferio a todos os Heróes , e só em Vossa Excellencia buscaria

cária outro mais digno exemplar : para que assim tivesse mais estimação a obra , e se illustrasse com circumstancias mais elevadas a pessoa , que nella introduzisse , como simulacro de hum Varão incomparavel. E nenhuma destas glorias , que tanto se renovaõ , e sublimaõ no dia dos annos de Vossa Excellencia , acho eu no dia do seu nascimento. Jacta-se muito embora aquelle primeiro dia , de que vio nascer a Vossa Excellencia : mas que importava o ter nascido , se as flores desmayassem , e se murchassem na Primavera ? Os annos , que Vossa Excellencia cumpre no dia de hoje , e não as mantilhas , nem o berço , são a sua gloria , e o esplendor da sua fama. Naquelle dia , em que Vossa Excellencia sahio das mãos da natureza , era semelhante aos que respiravaõ os mesmos instantes de vida : era como huma das estrellas , que resplandecem na luzida constellação da Via-Lactea , que sendo muitas , todas são inferiores às estrellas de qualquer outra grandeza : neste , porém , só póde ter comparação com os Varoens mais famosos , e insignes do mundo : pois quasi todos os Mestres das Sciencias , quasi todos os homens , a quem a veneravel antiguidade deu culto , e levantou estatuas , e quasi todos os Heróes de ambos os Testamentos , forão velhos ; e contáraõ mais annos de vida , do que Vossa Excellencia hoje conta. Muito viveo Socrates , muito viveo Epicteto , muito viveo Cato , muito viveo Matusalem , muito viveo Mathathias. Os Paulos , e os Hilarioens tambem viveraõ muito. Mas para Vossa Excellencia viver tanto como elles , basta que a sua idade se haja de medir pelas suas virtudes , e que os seus annos se igualem com os seus merecimentos. Até pela neve das cãas se distinguem as mayores Personagens no Empyreo , aonde não ha tempo : e huma vez , que voando sobre os orbes , e as esferas , como remontada Aguia do Firmamento , vio o Evangelista no seu Apocalypse a Corte Celestial ; obliervou , que os vinte e

quatro

(XI)

quatro Anciãos erão os que estavam mais chegados ao throno do divino Cordeiro.

Finalmente : hoje sim , e não no seu dia natalicio, he que se verificaõ em Vossa Excellencia os vaticinios, que se lhe podiaõ fazer no dia do seu nascimento. Nasceo Vossa Excellencia para o mesmo , que hoje he. Nasceo para ser o Nestor , e o Cataõ da Monarquia Portugueza ; que estes saõ os dous mais celebrados exemplos, que nos offerecem as letras humanas , de Conselheiros , e Ministros preclaros : mas Nestor não foy Nestor , senão depois de viver tres idades : Cataõ não foy Cataõ , senão depois que o habilitáraõ os annos para merecer a grandeza deste nome ; sendo que em todo o progresso da vida foraõ , como Vossa Excellencia , egregios , e admiraveis. Só depois de Anciaõ he que Vossa Excellencia acabou de ser o para que tinha nascido : ainda que o seu espirito , e talento , he superior á sua mesma dignidade. Já para o anno , que vem , será este dia mais venturoso , do que hoje he , porque Vossa Excellencia contará mais hum anno de vida. E quanto se forem multiplicando mais , e mais , os circulos resplandecentes , que hoje principia a descrever o Sol , e com elles os annos de Vossa Excellencia , cheyos de virtudes , cheyos de experiencias , cheyos de gloriosas , e incessantes fadigas ; tanto ha de ser mais florente , e ditosa a Nação Portugueza. Ah Senhor ! Vos , que fundastes este Imperio em victorias , e triunfos : Vos , que o dilatastes em tantas Conquistas até os mais remotos climas da terra ; mostray agora a especial providencia , com que o governais , com que lhe assistis , com que o defendeis , com que o conservais , augmentando a vida a este grande Ministro , que lhe destes , com o em cumprimento da promessa , de que nunca haveis de apartar os vossos olhos deste Reyno singularmente vosso. Bem sabeis quanto nos he util o desinteresse deste Oraculo das leys , da politica , e da sabedoria ; quanto nos he proveitosa a sua comprehensão , quanto nos he necessaria a sua vigilancia,

lancia, e quanto dependemos das suas experiencias, adquiridas em tão largo tempo, com tanto estudo, e trabalho. Pois, Senhor, conservaylhe a saude, e accrescentaylhe a vida com os annos, que não chegou a viver aquelle saudoso Heróe da Lusitania Sacra, aquelle suspirado Principe do Vaticano, e primeiro movel desta Monarquia: e restituynos agora os annos, que elle sacrificou nas aras do amor da Patria, fatigado com o pezo de tantos negocios, que lhe confiou o mais sabio, e magnifico Monarca deste seculo, de quem he o Augusto Filho a mais parecida, e verdadeira copia. Aceitay, pois, o tributo do incenso, que arde nos vossos altares, para que exhalando-se a sua fragrancia a esse Celestial Propiciatorio em aromaticas nuvens, alcancem as orações, e os sacrificios, o feliz desempenho dos nossos ardentes votos.

Estas são as supplicas, que fazemos pela vida de Vossa Excellencia, tão proprias da nossa veneração, como do meu agradecimento. E conhecendo Vossa Excellencia por elle, e muito mais pelo seu merecimento, a synceridade destas deprecações, e o desejo, de que se perpetuem immortaes os seus annos; permittame Vossa Excellencia, que eu dedique este pequeno culto, e este limitado obsequio da minha debil eloquencia, ás glorias, com que Vossa Excellencia tanto se illustra neste fausto dia: e que allombrado com a grandeza da materia, deixe para engenhos mais felices, e para mais eloquentes Oradores, os Elogios de Vossa Excellencia, pois não cabem nas rudes expreſſoens da minha pena, e os estão publicando com admiração, e respeito, todas as Cortes da Europa, que pelas virtudes, de que a grande alma de Vossa Excellencia se adorna, tem definido as nobilissimas qualidades de hum perfeito Ministro de Estado.

LAUS DEO, ET VIRGINI GENITRICI,

in sæcula sæculorum.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

BIBLIOTECA

17

MAI

41

2.9.14